

## Um século de doenças infectocontagiosas: A História de um Brasil contaminado

Clarissa Dias Rodrigues Andrade<sup>1,a</sup>, Guilherme Augusto Hilário Lopes<sup>1</sup>

1 – Estudante de Ensino Médio do Colégio São Luiz

2 – Professor de História do Colégio São Luiz

a – Contato: [clarissa.andrade@alu.saoluiz.edu.br](mailto:clarissa.andrade@alu.saoluiz.edu.br)

### Introdução

A ideia do projeto “Um século de doenças infectocontagiosas: A História de um Brasil contaminado” surge durante uma das pandemias mais catastróficas que já assolaram o mundo, a COVID-19. Primeiramente, tal ideia foi utilizada para a realização de uma avaliação processual para disciplina de História no Colégio São Luiz, Brusque (SC) sob orientação do professor Guilherme Augusto Hilário Lopes. O trabalho baseava-se na análise e comparação de fatos ocorridos durante a pandemia da Gripe Espanhola (1918-1920) com o período pandêmico vivido atualmente. Após a finalização dessa meta, manifesta-se a ideia e a vontade de expandir o projeto.

Através de um convite realizado pelo educador responsável pela avaliação da pesquisa anterior, optamos por aprofundar a pesquisa e submeter à V Mostra Científica do Cariri (V MOCICA), uma feira científica que pela excepcionalidade do ano de 2020 foi totalmente online. Dessa forma, o trabalho inicial foi incrementado passando a englobar diversas pandemias e epidemias do último século que marcaram a história do Período Republicano em nosso país. Logo, a pesquisa que tem como objetivo demonstrar como problemáticas sanitárias marcaram e moldaram a relação entre política e sociedade e seus efeitos na área da saúde no último século no Brasil.

Buscando um entendimento concreto e profundo sobre o objetivo delineado anteriormente, uma pesquisa e análise de artigos científicos de diversas áreas do conhecimento foi realizada. Como resultado, pode-se obter uma visão racional acerca dos surtos de enfermidades e sua relação com a sociedade. Ainda, por meio desse estudo, novas aprendizados foram incorporados e contribuíram de forma criativas para a obtenção dos resultados alcançados pela pesquisa.

### O Brasil e sua relação com surtos, epidemias e pandemias

Os resultados obtidos esclareceram a forma com que pandemias e epidemias ocorrem, suas motivações, fatores sociais, impactos econômicos e consequências na área da saúde pública. Adicionalmente, foi realizada uma apresentação cronológica dos surtos especificados. Esse espaço de discussão foi aberto com a epidemia da varíola em 1904 que, futuramente, resulta na chamada Revolta da Vacina. Após o entendimento de suas motivações, desdobramentos e efeitos à longo prazo, avança-se doze anos na história das pandemias e epidemias no Brasil (GAGLIARDI; CASTRO, 2010).

A pandemia da Gripe Espanhola é considerada uma das mais marcantes na história da humanidade. A doença foi responsável pela perda de milhões de vidas em todo mundo e, no Brasil, destacou a complexa e instável relação entre governo, sociedade e saúde pública (GOULART, 2005). Em seguida, a epidemia da pólio é abordada, destacando os fatores sociais que potencializaram sua contaminação e letalidade, como a desigualdade social (CAMPOS; NASCIMENTO; MARANHÃO, 2003).

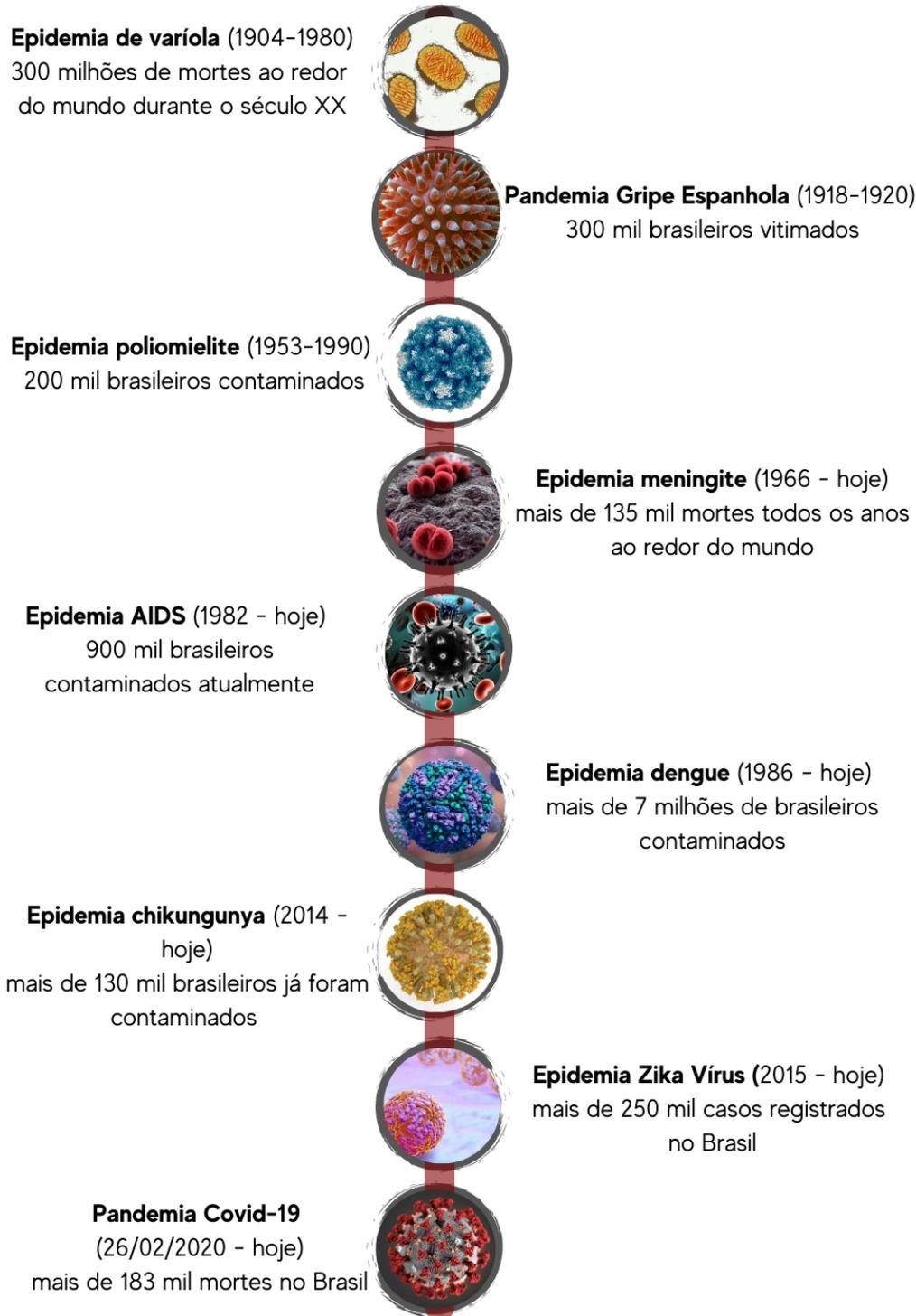
Depois de cerca de três décadas, uma nova enfermidade, caracterizada por ocasionar inflamações nas membranas que envolvem o cérebro, incita pânico na população brasileira. A meningite, teve seu ápice de casos durante o período conhecido como Ditadura Militar. Ainda, ao decorrer da pesquisa, é destacado como o autoritarismo e a crise social vivida durante o surto, impactaram diretamente na propagação dos casos (BARATA, 1990).

No início dos anos oitenta, a AIDS torna-se a mais temida e desconhecida doença da época. No Brasil, a enfermidade também marca o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído através da Constituição de 1988 (CHIORO; SCAFF, 1999; PINTO *et al.*, 2007; GRECO, 2016; LOPES, 2020). No mesmo período, a moléstia transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, conhecida como Dengue, toma proporções alarmantes. Ao longo do projeto, as principais causas para a eclosão de epidemias transmitidas por artrópodes como a dengue, chikungunya e zika vírus são alvo de um estudo social. Tais epidemias são relacionadas com a crise sanitária vivida no Brasil, a falta de informação e a intensa disparidade social (BRETAS, 2016; BRAGA, 2007).

Por fim, essa digressão histórica dos surtos de epidemia e pandemias (conforme figura 1), é finalizado por uma breve análise acerca do vírus que motivou a pandemia do COVID-19. Nesse viés, fatores sociopolíticos, culturais e econômicos são relacionados com os notáveis números de casos e mortes pela doença por todo território brasileiro. Ademais, é feita uma progressão das ações governamentais e casos da enfermidade por meio de uma linha do tempo (ALBUQUERQUE; SILVA; ARAÚJO, 2020; SOUZA, 2020; BUCCI, 2020).

Nas conclusões do relatório de pesquisa, foram expostas as ideias desenvolvidas através do processo de criação e entendimento das pandemias e epidemias que marcaram o Brasil no último século. Em síntese, a noção de que surtos de doenças infectocontagiosas possuem motivações que num primeiro momento escapam ao domínio da ciência, por envolver fatores extracientíficos. Juntamente, pode-se observar a forma com que as ações da sociedade determinam a maneira com que enfermidades são superadas. Nesse sentido, foi destacada a necessidade da compreensão de fatos ocorridos no passado para a construção de um futuro mais estável e que consiga dar respostas significativas a essa problemática.

Acredita-se que o entendimento de pandemias e epidemias é uma obrigação do brasileiro como cidadão, já que o bem estar socioeconômico de uma nação é influenciado por esses acontecimentos. Adicionalmente, é importante a construção de uma relação mais eficaz e estável entre saúde, Estado e sociedade, visando a prevenção de impactos futuros ocasionados por novos surtos de enfermidades

**Figura 1** – Linha cronológica com as epidemias e pandemias que acometeram os brasileiros

Fonte: Elaboração dos autores dados da pesquisa (2020).

### A participação na V Mostra Científica do Cariri

Após a finalização do projeto de pesquisa, foi necessária a produção de um vídeo explicativo e de um banner, para que assim, o trabalho pudesse ser enviado para a feira. O

vídeo<sup>1</sup> tinha como objetivo sintetizar as principais ideias e conclusões obtidas através da pesquisa e, seu processo de construção, foi muito prazeroso e natural. A comunicação clara e objetiva para com o público e com os avaliadores foi vital para que transcorresse tudo bem na mostra. Ainda, o desenvolvimento do banner possibilitou uma exposição mais clara dos temas estudados. Essa ferramenta garantiu que a pesquisa possuísse um caráter mais interativo e simples, essencial para a total compreensão do trabalho.

Com o término dessas etapas, todos os arquivos foram enviados para a V MOCICA. Felizmente, o trabalho, fruto de muita dedicação e entrega, tornou-se finalista na feira. Em seguida, o projeto foi julgado por uma banca composta por profissionais especializados na área de entendimento do tema. Além disso, perguntas e felicitações e elogios foram dirigidos à responsável da pesquisa, pela relevância do tema e a boa desenvoltura na apresentação do tema.

No mesmo período, foi realizada a premiação dos trabalhos finalistas. O projeto em questão, não foi premiado em nenhuma categoria, porém o enriquecimento pessoal e a oportunidade de novas experiências foram as verdadeiras recompensas. Certamente, a possibilidade de adquirir tal crescimento intelectual foi somente cabível por conta do esforço e apoio do orientador da pesquisa. Entende-se que, por meio de uma colaboração singular e integral, o ensaio pode ser desenvolvido da melhor maneira possível.

Por fim, cabe destacar que, todas as vidas perdidas por conta de surtos de doenças infectocontagiosas que assolaram o Brasil, não serão esquecidas. As vítimas de inconsoláveis tragédias sanitárias foram e são símbolos da necessidade de urgentes mudanças nas bases administrativas vigentes no país. Ainda, expõem a necessidade de investimentos na área de saúde pública e de educação no Brasil, além da exorbitante desigualdade social que ainda assola a sociedade brasileira.

## Referências

ALBUQUERQUE, Lidiane Pereira de; SILVA, Raniella Borges da; ARAÚJO, Regina Maria Sousa de. Covid-19: origin, pathogenesis, transmission, clinical aspects and current therapeutic strategies. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, v. 6, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/36KIbO3>. Acesso em: 17 dez. 2020. <https://doi.org/10.26694/repis.v6i0.10432>.

BARATA, Rita de Cassia Barradas. Saúde e direito à informação. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 385-399, dez. 1990. Disponível em: <https://bit.ly/3nkLKRC>. Acesso em: 17 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1990000400003>.

BRAGA, Ima Aparecida; VALLE, Denise. Aedes aegypti: histórico do controle no Brasil. *Epidemiologia e serviços de saúde*, v. 16, n. 2, p. 113-118, 2007. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000200006>.

BRETAS, Gustavo. O Brasil da Dengue, Zika e Chikungunya. *Ensaio e Diálogos em Saúde Coletiva*, v. 2, p. 22-25, mai. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3p2pywp>. Acesso em: 17 dez. 2020.

BUCCI, Eugênio. A humanidade encontra sua irrelevância. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 245-260, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2K4LpEj>. Acesso em: 17 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.015>.

---

<sup>1</sup> Para assistir apresentação em vídeo é só clicar no link: <https://youtu.be/5sIAHo4ukE4>

CAMPOS, André Luiz Vieira de; NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; MARANHÃO, Eduardo. A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização. Rio de Janeiro: *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/2lw8Qpx>. Acesso em: 16 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000500007>.

CHIORO, Arthur; SCAFF, Alfredo. *A implantação do Sistema Único de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

GAGLIARDI, Juliana; CASTRO, Celso. *Revolta da vacina*. Rio de Janeiro: FGV, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2IBrN9O>. Acesso em: 17 dez. 2020.

GOULART, Adriana da Costa. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 101-142, abr. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3ewxQIE>. Acesso em: 05 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000100006>.

GRECO, Dirceu Bartolomeu. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 1553-1564, 2016. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.04402016>.

LOPES, Guilherme Augusto Hilário. *Instrumentalidade e processo de trabalho do educador social*. Indaial: Uniasselvi, 2020.

PINTO, Agnes Caroline Souza *et al.* Compreensão da pandemia da AIDS nos últimos 25 anos. *DST J Bras Doenças Sex Transm.*, v. 19, n. 1, p. 45-50, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/38bXZtD>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SOUZA, Diego de Oliveira. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2469-2477, jun. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/34lfHK6>. Acesso em: 17 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>.